



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Rua Ciomara Amaral de Paula, 167 – Bairro Medicina – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 024/2014, DE 26 DE MARÇO DE 2014

Dispõe sobre a aprovação da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática (integrado) – Câmpus Passos.

O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Sérgio Pedini, nomeado pela Portaria número 689, de 27 de maio de 2010, publicada no DOU de 28 de maio de 2010, seção 2, página 13 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 26 de março de 2014, **RESOLVE**:

Art. 1º - **Aprovar** a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, na modalidade integrado, do Câmpus Passos (anexo).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 26 de março de 2014.

Sérgio Pedini
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO
EM INFORMÁTICA
(INTEGRADO)**

**PASSOS - MG
2013**

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marco Antonio de Oliveira

REITOR DO IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

José Jorge Guimarães Garcia

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Marcelo Simão da Rosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Mauro Alberti Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior**

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Sérgio Pedini

Representante da SETEC/MEC

Mário Sérgio Costa Vieira

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

Luiz Carlos Machado Rodrigues, Walner José Mendes e Ademir José Pereira

Representante Corpo Docente

Luiz Flávio Reis Fernandes, José Pereira da Silva Jr, Tarcísio de Souza Gaspar

Representante Corpo Discente

Adolfo Luís de Carvalho, Oswaldo Lahmann Santos e Dreice Montanheiro Costa

Representante Técnico Administrativo

Maria Inês Oliveira da Silva, Débora Jucely de Carvalho e Cleonice Maria da Silva

Representante Egresso

Marco Antônio Ferreira, Tales Machado Lacerda e Leonardo de Alcântara Moreira

Representante das Entidades Patronais

Alexandre Magno de Moura

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Andréia de Fátima da Silva e Everson de Alcântara Tardelli

Representante do Setor Público ou Estatais

Pedro Paulo de Oliveira Fagundes e Raul Maria Cássia

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Diretores de Campus

Câmpus Inconfidentes

Ademir José Pereira

Câmpus Machado

Walner José Mendes

Câmpus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Passos

Prof. Juvêncio Geraldo De Moura

Câmpus Poços De Caldas

Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre

Prof. Marcelo Carvalho Bottazzini

COORDENADOR DO CURSO

André Luis Alves Moura

EQUIPE ORGANIZADORA

DOCENTES

André Luís Alves Moura

Carolina Cau Espósito

Hiran Nonato Macedo Pereira

Janaína Faustino Leite

João Paulo de Toledo Gomes

Juliana Gine Bortoletto

Luís Henrique da Silva Novais

Mariana Eliane Teixeira

Nayara Silva de Noronha

Renê Hamilton Dini Filho

Thomé Simpliciano Almeida

Vinícius Alves da Silva

Wagner Edson Farias dos Santos

Wanderson Lopes Lamounier

PEDAGOGA

Eugênia de Sousa

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO GERAL	7
1.1. Governo Federal.....	7
1.2. IFSULDEMINAS – Reitoria	8
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	8
1.4 Histórico do Câmpus Passos.....	9
1.4.1 Corpo Docente	11
1.4.2 Corpo Técnico-Administrativo	12
1.4.3 Representação estudantil	12
1.4.4 Apoio ao discente.....	13
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVOS	15
4.1 Objetivos gerais.	15
4.2 Objetivos específicos.....	15
5 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.	15
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.	16
6.1 Competências Gerais.....	16
6.2 Competências Específicas.	16
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	17
7.1 Componentes Curriculares	19
7.2 A Estrutura Curricular	20
7.2.1 Matriz Curricular.....	21
7.3 Ementas e bibliografias das disciplinas	24
7.4 Atividades complementares	57
7.5 Prática Profissional	57
7.5.1 Desenvolvimento de projetos.....	58
7.5.2 Estágio curricular	58
7.6 Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos.....	58
7.7 Indicadores Metodológicos.....	59
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	59
8.1 Da frequência	60
8.2 Da verificação do rendimento escolar e da aprovação	62

8.3 Do conselho de classe	66
8.4 Terminalidade específica e flexibilização Curricular	67
8.4.1 Terminalidade específica	67
8.4.2 Flexibilização Curricular	69
9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	70
10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	70
10.1 Infraestrutura Física.....	70
10.2 Biblioteca.....	72
10.3 Laboratórios específicos.....	73
11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	74

1 IDENTIFICAÇÃO GERAL

1.1 Governo Federal

Em 2008 o Governo Federal deu um salto na educação do país com a criação dos Institutos Federais. Através da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) centros federais de educação tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) unidades descentralizadas de ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) escolas agrotécnicas, 7 (sete) escolas técnicas federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico foram unificadas. Nasce assim o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje, o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnico, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, especialização, pós-graduação e cursos de Educação a Distância. Além dos campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, o IFSULDEMINAS tem Unidades Avançadas e Polos de Rede nas cidades da região.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos campi. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos campi e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Em todo o Brasil os Institutos Federais apresentam um modelo pedagógico e administrativo inovador. São 38 (trinta e oito) unidades, e atualmente com mais de 448 (quatrocentos e quarenta e oito) câmpus em todos os estados.

1.2 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Sérgio Pedini
Endereço do Instituto	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167
Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br
Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marco Antonio de Oliveira
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Passos

Nome do Local de Oferta				CNPJ	
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Passos				10.648.539/0001-05	
Nome do Dirigente					
Juvêncio Geraldo de Moura					
Endereço do Instituto				Bairro	
Rua Mário Ribola - n° 409				Penha II	
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Passos	MG	37903-358	(35)35264856		passos@ifsuldeminas.edu.br

1.4 Histórico do Câmpus Passos

O Câmpus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em 9 de agosto do mesmo ano. No final deste ano, chegaram os primeiros servidores.

Em 2011, foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Câmpus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para Câmpus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela prefeitura municipal, garantiu a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Câmpus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o Câmpus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, dois fatos históricos marcantes para a instituição, a inauguração do Câmpus pela Presidente Dilma em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde acontece a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio.

No decorrer de 2013, o câmpus recebeu novos profissionais totalizado 33 docentes (sendo 30 efetivos e 3 substituto/temporário), 24 técnico-administrativos, 18 terceirizados e 01 profissional cedido pela prefeitura. Foi entregue a comunidade o novo espaço exclusivo para a Biblioteca, com uma área ampla para leitura, estudo, acervo, salas para estudos em grupo, computadores com acesso a internet para pesquisa e acesso a periódicos. Novos laboratórios e equipamentos para os mesmos, além de alguns móveis e equipamentos para a infraestrutura geral do câmpus. Iniciou-se a construção de um prédio pedagógico com 18 salas de aulas e do restaurante universitário. Foi fundado o primeiro grêmio estudantil, o Grêmio Estudantil Nova Etapa - GENE, com objetivo de representar o movimento estudantil do câmpus. No mês de agosto do corrente ano, o câmpus recebeu um ônibus para realização de visitas técnicas e outros, a fim de agregar e aprimorar os conhecimentos dos discentes. Ainda

em 2013 o Câmpus Passos abriu aproximadamente 1500 vagas, nos dois semestres, para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, no câmpus Passos e nas Unidades Remotas de São Sebastião do Paraíso, Guardinha e Termópolis, e também para cursos FIC Institucional, para atender a demanda da região na formação de profissionais para o mundo do trabalho.

Em termos de acessibilidade, o Câmpus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto 5.296 de dezembro de 2004 (além do previsto na Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000), o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I-acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II-barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Câmpus Passos será norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionará condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

Além disso, buscar-se-á a inserção das ajudas técnicas - produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Cursos Ofertados

a) Cursos Técnicos:

O câmpus oferta na modalidade Subsequente:

- Curso Técnico em Comunicação Visual
- Curso Técnico em Enfermagem
- Curso Técnico em Informática
- Curso Técnico em Vestuário

b) Ensino Médio Integrado:

- Curso Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio

c) Ensino à Distância – EAD - Parceria com Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR):

- Técnico de Agente Comunitário de Saúde
- Técnico em Transações Imobiliárias
- Técnico em Eventos
- Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos
- Técnico em Secretaria Escolar (Profuncionário)

d) Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC (Institucional):

- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC

1.4.1 Corpo docente

DOCENTES			
NOME	FORMAÇÃO	GRAU	REGIME
André Luís Alves Moura	Química	Mestre	40h - DE
Bruna Bárbara Santos Bordini	Tecnologia de Informática	Mestre	40h
Bruno Ferreira Alves	Professor Matemática	Mestre	40h - DE
Carolina Cau Sposito	Letras	Mestre	40h - DE
Gilmara Moreira Gonçalves Netto	Matemática	Graduado	40h - DE
Hiran Nonato Macedo Ferreira	Ciência da Computação	Mestre	40h -DE
Janaína Faustino Leite	Sistemas de Informação	Graduado	40h - DE
João Paulo de Toledo Gomes	Ciência da Computação	Especialista	40h -DE
Juliana Gines Bortoletto	Arte	Mestre	20h
Juvêncio Geraldo de Moura	Ciência da Computação	Mestre	40h -DE
Luís Henrique da Silva Novais	Letras	Mestre	40h - DE
Mariana Eliane Teixeira	História/ Geografia	Mestre	40h - DE
Nayara Silva de Noronha	Administração	Mestre	40h -DE
Renê Hamilton Dini Filho	Filosofia/ Sociologia	Mestre	40h - DE
Thomé Simpliciano Almeida	Física	Mestre	40h - DE
Vinicius Alves Silva	Ciência da Computação	Mestre	40h -DE
Wagner Edson Farias dos Santos	Educação Física	Especialista	40h -DE
Wanderson Lopes Lamounier	Biologia	Mestre	40h - DE
Wedson Gomes da Silveira Júnior	Engenharia Elétrica	Mestre	40h -DE

Quadro 1 – Relação dos professores do IFSULDEMINAS - Câmpus Passos

1.4.2 Corpo Técnico-Administrativo

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
Allyson de Freitas	Professor Enfermagem (Substituto)
Ana Marcelina de Oliveira	Administrador
Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
Cássia Aparecida G. Magalhães	Assistente de Alunos
Cássio Cortes Costa	Assistente de Alunos
Claudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
Danilo Anderson de Castro	Assistente de Alunos
Érika Pereira Vilela	Jornalista
Eugênia de Sousa	Pedagoga
Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
Flávio Donizete de Oliveira	Contador
Joel Rossi	Técnico de Laboratório / Informática
Juvêncio Geraldo de Moura	Professor de Informática (DE) / Diretor Geral Pró-Tempore
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
Luis Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
Mateus Henrique P. Gonçalves	Técnico de Laboratório / Informática
Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Técnico em TI
Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
Romilda Maria Alves Coelho	Serviços Administrativos
Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração

Quadro 2 – Relação dos técnicos administrativos do IFSULDEMINAS - Câmpus Passos.

1.4.3 Representação estudantil

A representação dos discentes do curso se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os estudantes sejam representados. Em fase de implementação, o órgão contará com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprio, além de um representante de turma para cada sala, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

O Grêmio Estudantil do Câmpus Passos foi empossado no dia 15 de Agosto de 2013 em uma cerimônia realizada no próprio Câmpus. É formado por estudantes de todos os cursos oferecidos pelo Câmpus e chama-se GENE – Grêmio Estudantil Nova Etapa. O gene é a unidade formadora da molécula de DNA, por meio da qual são repassadas características

biológicas de geração para geração. Sendo, portanto os genes são responsáveis pela estrutura e as funções metabólicas das células e também todo o organismo e quando localizados em células reprodutivas, transmitem sua informação para a próxima geração.

Em analogia, assim foi identificado que cada membro dessa diretoria que fora empossada, se equivale a um GENE, pois, todos deixarão heranças que serão seguidas pelas futuras gerações de estudantes que um dia, também se dedicarão em dar continuidade aos processos melhorias propostas pelo Grêmio Estudantil.

1.4.4 Apoio ao discente

O Programa de Auxílio Estudantil – coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) desenvolve ações de seleção (editais) e acompanhamento dos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podendo inseri-los, de acordo com sua demanda, em uma ou mais das seguintes modalidades de auxílios:

a) Auxílio Moradia: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou residência na moradia estudantil (quando existente no Câmpus).

b) Auxílio Alimentação: pode ser ofertado de duas maneiras, através do auxílio financeiro ou refeitório estudantil (quando existente no Câmpus).

c) Auxílio Transporte: disponibiliza auxílio financeiro para custeio do deslocamento do discente no trajeto domicílio- Instituição de Ensino; bem como busca parcerias junto a Rede Municipal e Estadual.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso Técnico em Informática faz parte do eixo-tecnológico Comunicação e Informação de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio visa preparar profissionais capazes de realizar atividades de análise, desenvolvimento e manutenção de sistemas, montagem e manutenção de hardware e de tecnologias de transmissão de dados e informações, sempre visando a aplicação da informática na produção e gestão de bens, serviços e conhecimentos. Os estudantes do curso estarão capacitados para atuar no mundo do trabalho, utilizando seus conhecimentos para estudo e implementação da melhor ferramenta

que atenda às necessidades da empresa. O estudante cursa também os conteúdos do Ensino Médio integrado com as habilidades técnicas, recebendo ensino de qualidade para, ao final do curso, poder optar entre o mundo do trabalho ou a continuação de seus estudos.

Título: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Duração do curso: Três anos

Turnos: Integral

Público-alvo: Concluintes do Ensino Fundamental

3 JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Campus Passos está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Rua Mário Ribola, 409 - Bairro Penha II. O Instituto Federal vem exercendo forte influência na cidade de Passos como também em aproximadamente 21 cidades a seu entorno, contribuindo assim para o engrandecimento das políticas dos saberes de formação geral e técnico profissional.

O IFSULDEMINAS – Campus Passos, como instituição de Educação Tecnológica, deve assumir o papel de estimular o desenvolvimento regional, difundindo tecnologias e formando cidadãos comprometidos com a realidade onde estão inseridos e contribuindo para um engrandecimento de uma educação profissional tecnológica, sólida e com conceitos que visa à formação profissional voltada ao mundo do trabalho e para a formação geral conceitual, sociológica e política do educando. Desta maneira, o educando uma vez matriculado no Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio poderá usufruir de uma educação ampla dos saberes com formação técnica e geral.

O avanço científico e tecnológico, as mudanças no cenário educacional nacional, o impacto das novas tecnologias nas mais diversas áreas e a necessidade de formar profissionais que atendam a essa demanda, principalmente no contexto regional em que a Instituição está inserida, justificam o curso.

O egresso do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio tem a possibilidade de, após a conclusão do mesmo, prosseguir seus estudos em Educação de Nível Superior em área afim, já que o IFSULDEMINAS possui Campus com cursos de Tecnólogo e Bacharelado em Informática, observando assim o que prescreve a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - no que tange à questão do acesso e continuidade da formação.

Somando-se a realidade exposta aos objetivos da educação preconizada nos Institutos Federais, que visam à formação omnilateral dos estudantes, através da integração de práticas

profissionalizantes com a formação humana e cidadã, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio em tempo integral para o educando.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivos gerais

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio visa formar o estudante integrando os conhecimentos adquiridos no ensino médio com a informática, sempre buscando aprimorá-lo como pessoa humana e cidadã.

4.2 Objetivos específicos

O Curso técnico em informática integrado ao ensino médio, tem como objetivos específicos formar profissionais competentes do ponto de vista técnico e gerencial, capazes de:

- implantar, organizar e gerenciar atividades ligadas à Tecnologia da Informação;
- atender às necessidades de informatização das empresas, comércio e serviços;
- absorver e desenvolver novas tecnologias e resolver problemas da área;
- instalar e configurar sistemas operacionais e aplicações;
- desenvolver espírito empreendedor;
- produzir textos técnicos e atualizar-se constantemente;
- preparar o educando nos conceitos básicos de programação técnica, utilizando linguagens específicas de forma eficaz e coerente com as novas tecnologias do mercado;
- apresentar projetos integrados aos sistemas desenvolvidos, principalmente o sistema de gerenciamento de informações;
- analisar e discutir as principais tendências de comunicação de dados em ambientes homogêneos e heterogêneos, bem como os recursos oferecidos pela rede.
- atender a demanda regional por profissionais de nível técnico em informática;

5 REQUISITO E FORMAS DE ACESSO

O acesso ou o ingresso dos discentes a Educação Profissional Técnica de Nível

Médio do IF Sul de Minas ao curso Técnico em Informática na modalidade integrado ao ensino médio está condicionada à participação em processo seletivo específico, aberto ao público. Os candidatos aprovados deverão comprovar, no ato da matrícula, a conclusão do Ensino Fundamental.

O processo seletivo será divulgado por meio de Edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo, turno e número de vagas ofertadas.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional egresso deve possuir uma base sólida de conhecimentos tecnológicos e ser capaz de identificar e aplicar tais conhecimentos de forma profissional e ética em processos que envolvem informações de interesse das organizações e/ou da sociedade como um todo.

6.1 Competências Gerais

- Analisar as características econômicas, sociais e tecnológicas da área para implementar as atividades específicas necessárias.
- Planejar, organizar, implantar e monitorar empreendimentos que envolvem informática.
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- Exercer liderança;
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas.
- Desenvolver mecanismos de aplicação da informática nas atividades mercadológicas.

6.2 Competências Específicas

O profissional deve construir as seguintes competências:

- Participar de atividades de análise, modelagem computacional e desenvolvimento de sistemas;

- Elaborar e criar o design para páginas web, cartazes, folders, banners, etc;
- Criar e manter de páginas Web estáticas e dinâmicas;
- Instalar, operar e dar manutenção em redes locais de computadores de pequeno e médio porte;
- Montar e manter um computador pessoal;
- Ofertar capacitação de aplicativos e sistemas operacionais a pessoas interessadas em operar o computador;
- Utilizar softwares aplicativos e utilitários;
- Aplicar conceitos de algoritmos e técnicas de programação;
- Executar ações de suporte técnico aos usuários;

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9.394/96*, na *resolução 2 de 30 de janeiro de 2012 (MEC/CEB/CNE) que institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio*, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC/CNE/CEB)*, nos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio(MEC/2000)*, no *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2012)* e no decreto nº 5.154/2004.

O curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio será estruturado em 03 (três) anos, correspondendo a 04 (quatro) bimestres letivos, com duração mínima de 800 (oitocentas) horas anuais e 200 (duzentos) dias letivos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional técnica de Nível Médio(CEB/CNE/MEC 2012) em seu art. 12 parágrafo III :

Os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica deverão permear o currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com as especificidades dos mesmos, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão;

Portanto, os componentes que integram o núcleo básico e diversificado, serão desenvolvidos em uma carga horária de 3040 horas e abrangem às áreas de : Linguagens Códigos e suas tecnologias (*Artes, Língua Portuguesa, Literatura, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhol*); Matemática, Ciências da Natureza e Suas Tecnologias (*Matemática,*

Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e suas tecnologias (*História, Geografia, Filosofia e Sociologia*).

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos:

- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental, além das previstas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)*;
- Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

7.1 Componentes Curriculares

Áreas	Componentes Curriculares	1ª Ano	2ª Ano	3ª Ano
		A/Semana	A/Semana	A/Semana
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	3	3
	Língua Estrangeira – Inglês	2	2	1
	Língua Estrangeira – Espanhol	Optativas		
	Libras -Língua Brasileira de Sinais			
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	3	3
	Física	3	3	3
	Química	3	2	2
	Biologia	3	3	2
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2	2
	Geografia	2	2	2
	Sociologia	1	1	1
	Filosofia	1	1	1
Total da Base Nacional Comum – Lei nº 9.394/1996		25	22	20
Parte Diversificada	Arte	1	1	1
	Educação Física	2	2	1
Total da Base Diversificada		3	3	2
Somatório Base Nacional Comum e Parte Diversificada		28	25	22
Ensino Profissional	Sistemas Operacionais I	2		
	Softwares Aplicativos	3		
	Montagem e Manutenção	2		
	Inglês Técnico	1		
	Linguagens de Programação I	3		
	Redes de Computadores		3	
	Webdesign I		2	
	Banco de Dados		2	
	Linguagens de Programação II		3	
	Empreendedorismo e Projetos Práticos I		1	
	Webdesign II			2
	Linguagens de Programação III			3
	Linguagens de Programação IV			3
	Análise de Sistemas			2
	Empreendedorismo e Projetos Práticos II			1
Somatório Ensino Profissional		11	11	11
Total Geral		4320		


Estágio Curricular	216h
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio	4536

7.2 A Estrutura Curricular

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, no Decreto nº 5.154/2004, nas Leis Federais nº 8.948/94, 9.394/96, nas Portarias do MEC nº 132/97, 646/97 e 064/01, nos Pareceres CNE/CEB nº 17/97, 06/12, 16/99, na Resolução do CONFEA nº 473, pela Resolução N° 02/ 2012 que norteia as diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

A matriz curricular do curso é dividida em 03 anos totalizando 4576h considerando as unidades modulares de 60 minutos. É formada por disciplinas que compõem a Base Nacional Comum, a Parte Diversificada e a Parte Técnica, essa última com disciplinas que alternam-se em parte teórica e parte prática. Além das três áreas mencionadas anteriormente, compõem também a matriz curricular o estágio obrigatório, com carga horária total de 216 horas considerando as unidades modulares de 60 minutos.

7.2.1 Matriz Curricular

											
Matriz Curricular Técnico Informática Integrado ao Ensino Médio											
Áreas	Componentes Curriculares	1º Ano			2º Ano			3º Ano			CARGA HORÁRIA (H/A)
		A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	CHA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	160	133,33	3	120	100,00	3	120	100,00	333,33
	Língua Estrangeira – Inglês	2	80	66,67	2	80	66,67	1	40	33,33	166,67
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	160	133,33	3	120	100,00	3	120	100,00	333,33
	Física	3	120	100,00	3	120	100,00	3	120	100,00	300,00
	Química	3	120	100,00	2	80	66,67	2	80	66,67	233,33
	Biologia	3	120	100,00	3	120	100,00	2	80	66,67	266,67
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	80	66,67	2	80	66,67	2	80	66,67	200,00
	Geografia	2	80	66,67	2	80	66,67	2	80	66,67	200,00
	Sociologia	1	40	33,33	1	40	33,33	1	40	33,33	100,00
	Filosofia	1	40	33,33	1	40	33,33	1	40	33,33	100,00
Total da Base Nacional Comum – Lei nº 9.394/1996		25		833,33	22		733,33	21		700,00	2233,33
Parte Diversificada	Arte	1	40	33,33	1	40	33,33	1	40	33,33	66,67
	Educação Física	2	80	66,67	2	80	66,67	1	40	33,33	166,67
Total da Base Diversificada		3		100,00	3		100,00	2		66,67	266,67
Somatório Base Nacional Comum e Parte Diversificada		28		933,33	25		833,33	23		766,67	2500,00
Ensino Profissional	Sistemas Operacionais	2	80	66,67	0	0	0	0	0	0	66,67
	Softwares Aplicativos	3	120	100,00	0	0	0	0	0	0	100,00
	Montagem e Manutenção	2	80	66,67	0	0	0	0	0	0	66,67
	Inglês Técnico	1	40	33,33	0	0	0	0	0	0	33,33
	Linguagem de Programação I	3	120	100,00	0	0	0	0	0	0	100,00
	Redes de Computadores	0	0	0	3	120	100,00	0	0	0	100,00
	Webdesign I	0	0	0	2	80	66,67	0	0	0	66,67
	Banco de Dados	0	0	0	2	80	66,67	0	0	0	66,67
	Linguagem de Programação II	0	0	0	3	120	100,00	0	0	0	100,00
	Empreendedorismo e Projetos Práticos I	0	0	0	1	40	33,33	0	0	0	33,33
	Webdesign II	0	0	0	0	0	0	2	80	66,67	66,67
	Linguagem de Programação III	0	0	0	0	0	0	3	120	100,00	100,00
	Linguagem de Programação IV	0	0	0	0	0	0	3	120	100,00	100,00
	Análise de Sistemas	0	0	0	0	0	0	2	80	66,67	66,67
Empreendedorismo e Projetos Práticos II	0	0	0	0	0	0	1	40	33,33	33,33	
Somatório Ensino Profissional		11		366,67	11		366,67	11		366,67	1100,00
Disciplinas Optativas											
Língua Estrangeira – Espanhol*		-	-	-	-	-	-	1	40	33,33	33,33
Libras -Língua Brasileira de Sinais*		-	-	-	-	-	-	1	40	33,33	33,33

Total Geral	3600
Estágio Curricular	180
Somatório Ensino Técnico Integrado e Ensino Médio	3780

Distribuição de Carga Horária	1º Ano			2º Ano			3º Ano			TOTAL POR NÚCLEO	
	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	A/S	A/A	CHA	H/A	CHA
Núcleo de Ensino Comum	25	1000	833,33	22	880	733,33	21	800	666,66	2680	2233,33
Núcleo de Ensino Diversificado	3	120	100,00	3	120	100,00	2	80	66,67	320	266,67
Núcleo de Ensino Profissional	11	440	366,67	11	440	366,67	11	440	366,67	1320	1100
Estágio Profissional	-	-	-	*	*	*	*	*	*	216	180
Total (hora/ aula)	39	1560	1300,00	36	1440	1200	34	1360	1100,00	4536	3780,00

Obs: * O Estágio supervisionado poderá ser realizado a partir da conclusão da 1º Ano.

Considera-se H/A as unidades modulares de 50 minutos e por CHA as unidades modulares de 60 minutos.

	1 ° ANO	2 ° ANO	3 ° ANO
NÚCLEO ENSINO BÁSICO	Língua Portuguesa (4) Língua Estrangeira – Inglês (2) Matemática (4) Física (2) Química (3) Biologia (3) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1)	Língua Portuguesa (3) Língua Estrangeira – Inglês (2) Matemática (3) Física (3) Química (2) Biologia (3) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1)	Língua Portuguesa (3) Língua Estrangeira – Inglês (1) Língua Estrangeira – Espanhol* (1) Libras -Língua Brasileira de Sinais* (1) Matemática (3) Física (3) Química (2) Biologia (2) História (2) Geografia (2) Sociologia (1) Filosofia (1)
NÚCLEO ENSINO DIVERSIFICADO	Artes (1) Educação Física (2)	Artes (1) Educação Física (2)	Artes (1) Educação Física (1)
NÚCLEO ENSINO PROFISSIONAL	Sistemas Operacionais I (2) Softwares Aplicativos (3) Montagem e Manutenção (2) Inglês Técnico (1) Linguagem de Programação I (3)	Redes de Computadores (3) Webdesign I (2) Banco de Dados (2) Linguagem de Programação II (3) Empreendedorismo e Projetos Práticos I (1)	Webdesign II (2) Linguagem de Programação III (3) Linguagem de Programação IV (3) Análise de Sistemas (2) Empreendedorismo e Projetos Práticos II (1)
ESTÁGIO PROFISSIONAL	-	Estágio Técnico Profissional (*)	Estágio Técnico Profissional (*)
HA/ Semana	39	36	34

* O Estágio Técnico Profissional será regido por legislação própria, ficando a cargo do estudante sua execução a partir da conclusão da 1ª Ano podendo desenvolver suas atividades mediante convênio com IFSULDEMINAS ao longo da 2ª Ano, 3ª Ano ou após o curso, tendo direito ao diploma somente após a defesa de TCC do estágio profissional.

** A disciplina (Língua Estrangeira – Espanhol e Libras -Língua Brasileira de Sinais) serão optativas.

7.3 Ementas e bibliografia das disciplinas

1ª Ano

Disciplina: Língua Portuguesa	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133,33 h/a
Ementa: Leitura e compreensão textual; Conceito de gêneros textuais e de discurso; Tipos textuais e Gêneros narrativos e informativos: notícias, reportagens, relatos biográficos e autobiográficos, contos de terror, assombração e morte, narrativas de aventura, narrativa fantástica e de ficção científica, entre outros. Variação linguística: especificidades, aproximações e distanciamentos entre oralidade e escrita. Preconceito linguístico e negociação cultural. O texto poético em diálogo com outras linguagens como a música, a dança e as artes visuais. Morfossintaxe do substantivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do adjetivo e seu uso em gêneros textuais diversos; morfossintaxe do verbo e seu uso em textos diversos. Planejamento, execução e revisão da própria escrita. Leitura literária e experiência estética. Subsídios para compreensão do texto literário: contexto histórico e fundamentos teóricos e conceituais.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed., 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.		

Disciplina: Língua Inglesa	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa: A disciplina busca desenvolver habilidades críticas de leitura, interpretar textos de temas diversos e específicos, produzir textos de gêneros diversos e desenvolver as habilidades para a comunicação.		

Bibliografia Básica:

DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. **Inglês Para o Ensino Médio**. São Paulo, Editora Macmillan, 2º Ed., 2010.

AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. **Fundamentals of English Grammar**. São Paulo, Editora Pearson Longman, 4ª ed., 2011

KERNERMAN, L. **Password English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo, Martins Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

Oxford Advanced Learner's Dictionary. Editora Oxford, 8º ed., 2010

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. **Tapestry Reading 1**. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000.

VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para concursos e vestibulares**. Brasília, Editora Vestcon, v.2, 1ª ed., 2011.

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language**. Oxford. 2002.

SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 4	Carga horária: 133,33 h/a
Ementa: Conjuntos, Conjuntos Numéricos, Função do 1º Grau ou Função Afim, Inequações do 1º Grau, Função do 2º Grau ou Função Quadrática, Inequações do 2º Grau, Função Modular, Progressões, Função Exponencial, Função Logarítmica, Matemática financeira, Noções de Geometria Plana e Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo.		
Bibliografia Básica: DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações . São Paulo, v.1, Editora Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática . São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2004. YOUSSEF, A.N., SOARES, E.; FERNANDEZ, V. P. Matemática . São Paulo, Editora Scipione, 1ª ed., 2008		
Bibliografia Complementar: DANTE, L. R. Matemática . São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2005. FACCHINI, W. Matemática. Volume único . 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo, Editora Scipione, 2005 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo: Atual Editora . MARCONDES, C. A. DOS. S. Matemática para o Ensino Médio . São Paulo, Editora Ática, 1997.		

Disciplina: Física	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
<p>Unidades, grandezas físicas e vetores. Movimento retilíneo. Movimento em uma e duas dimensões. Leis de Newton e aplicações. Trabalho e energia. Momento linear, impulso e colisões. Estática dos corpos rígidos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. Física – Contexto & Aplicações. Volume 1. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2011. HEWITT, P. G.; Física Conceitual. Volume único. 11ª Ed. Porto Alegre. Bookman, 2011. XAVIER, C.; BARRETO, B. - Física aula por aula: mecânica. Vol. 1, 1ª ed. Editora FTD, São Paulo, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física. Vol. Único, 1ª Ed., São Paulo, Editora Scipione, 2007. XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula. Vol. 1, 1ª Ed, São Paulo, Ed. FTD, 2010. TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia. Vol. 1, 1ª Ed, São Paulo, Ed. Moderna, 2010. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica Revista Brasileira de Ensino de Física: Sociedade Brasileira de Física. Disponível em http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef</p>		

Disciplina: Biologia	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
<p>Introdução e importância do estudo em Biologia. Análise das teorias sobre o surgimento da vida. Estudo da composição química dos seres vivos e noções de qualidade alimentar. Citologia: características e funções da membrana, citoplasma e núcleo. Bioquímica celular: respiração e fotossíntese. Estudo dos tecidos. Reprodução e Desenvolvimento Embrionário.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das células. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje: Volume 1. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio: volume 1. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>		

JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia** - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, S. **Bio**: volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MOORE, K.; PERSAUD, T. V. N. e TORCHIA, M. G. **Embriologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>Como se faz a História – o trabalho do historiador. Antiguidade: Origem da Humanidade; Povoamento dos continentes; Povos do Egito, Mesopotâmia, Mediterrâneo, Grécia Antiga e Roma; O mundo medieval; O mundo moderno: renascimento, centralização do poder real, a expansão marítima e contato europeu com outros povos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>NOGUEIRA, F. H. ; G. CAPELLARI, M. A. História, 1º ano do Ensino Médio - Coleção Ser Protagonista. São Paulo, SM edições, 2010.</p> <p>VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; DOS SANTOS, G. História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo, Editora Saraiva, v.1, 2010.</p> <p>VICENTINO, C. História Geral: Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 2006.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>AZEVEDO, G. C. ; SERIACOPI, R. História. Volume único. São Paulo, Ática, 2005.</p> <p>ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo. V. 1. São Paulo, Editora Moderna, 2010.</p> <p>MARQUES, A. Pelos caminhos da História. Ensino Médio, Volume Único. Curitiba, Positivo, 2006.</p> <p>SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo.; SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento – Dos primeiros humanos ao Estado Moderno. V.1. São Paulo, Editora Ática, 2011.</p> <p>Coleção de Revistas “Revista de História da Biblioteca Nacional”, editada pela SABIN – Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, disponível por meio de assinaturas ou leituras selecionadas no site: http://www.revistadehistoria.com.br/.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>A ciência geográfica e seus principais conceitos. O espaço geográfico: localização, movimentos e representações. Planeta Terra: Evolução Geológica; Formas de Relevos; Fatores Climáticos; Biomas. A relação sociedade e natureza: problemas ambientais, ar, água,</p>		

solo; aquecimento global; fontes de energia; padrão de produção e consumo. Espaço Humanizado: População; Urbanização; Políticas Públicas Urbanas; Territórios e Conflitos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, L. M. A. de.; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da Globalização: O mundo natural e o espaço humanizado.** São Paulo, Editora Ática, v.1, 2010.
SUCENA, I. S.; SAMPAIO, F. dos S. 1 ed. 1º ano. São Paulo, Edições SM, 2010. (**Coleção Ser Protagonista**).
MORAES, P. R. **Geografia Geral e do Brasil.** São Paulo, Editora HARBRA, 2011.

Bibliografia Complementar:

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil.** São Paulo, Editora Edusp, 2011.
DINIZ FILHO, L. L. **Fundamentos Epistemológicos da Geografia.** Curitiba: IBPEX, 2009.
ADAS, Melhem. **Geografia: Noções Básicas.** São Paulo, Editora Moderna, 2002.
ARAÚJO, Regina.; TERRA, Lygia.; GUIMARÃES, Raul Borges. **Geografia Geral e do Brasil – Volume Único.** Coleção Moderna Plus. São Paulo, Editora Moderna, 2009.
Coleção de Revistas Geografia – Conhecimento Prático - Nova na Escola. Editora Escala.
Disponível em: <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/>

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Expor o surgimento das ciências naturais contrapondo o seu método com o das ciências humanas. Mostrando como estes avanços influenciam os autores da sociologia. Sociologia utópica e sociologia clássica.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIDDENS, A.; A Sociologia. Porto Alegre, Editora Penso, 6ª ed., 2012. BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo, Editora do Brasil, 2010. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, Editora Saraiva, 2ª ed., 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. Volume único / Gilberto Dimenstein. Marta M. Assumpção Rodrigues. Alvaro Cesar Giansanti. - São Paulo : FTD, 2008. MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo, Editora Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2012.</p>		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Expor em um plano geral a História da Filosofia mostrando a Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea, seus principais autores e pensamentos como suas revoluções e mudanças de paradigmas.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Editora Moderna, 4ª ed., 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 14ª ed., 2012. COTRIM, G; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo, Editora Saraiva, 1ª ed., 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia.-São Paulo, Editora Perspectiva, 2008. OLIVEIRA, R. N. N. de.; GADELHA, P. J. de. P. Filosofia: invertigando o pensar. Fortaleza, Editora Edjovem, 2009. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com arte. Rio de Janeiro : Ediouro Multimídia, 2 ed., 2009. GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino de filosofia. Campinas – SP, Editora Papyrus, 11ª ed., 2003.</p>		

Disciplina: Arte	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Abordagem da História da Arte e Cultura Visual e apreciação artística relacionada ao meio sociocultural nos períodos compreendidos entre a Pré-história até o Renascimento. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Pioneira, 12ª ed.,1998.</p>		

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** – orientações curriculares para o ensino médio – Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 01, 2006.
GOMBRINCH, E. H. **História da Arte**. São Paulo, Editora LTC, 16ª Edição, 2002.

Bibliografia Complementar:

BENNETT, R. **Forma e estrutura na música**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar, 1986.
CARPEAUX, O. M. **O livro de Ouro da História da Música**. Rio de Janeiro, Editora Ediouro, 2001.
HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2007.
STRICKLAND, C. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Tradução: Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro, Editora Ediouro, 2002.
FRANCASTEL, P. **Imagem, visão e imaginação**. Lisboa, Editora Ediouro, 1983.

Disciplina: Sistemas Operacionais	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Sistemas Operacionais: Conceitos básicos, evolução, estrutura e conceitos de hardware; Processos; Gerência de processador; Gerência de Memória; Gerência de Arquivos; Estudo de caso com o sistema operacional Linux: histórico, ambiente, comandos básicos e administração.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MORIMOTO, C. E. Servidores Linux: Guia Prático. Porto Alegre, Editora Sul Editoras, 2011 TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais. São Paulo, Editora Bookman, 3ª ed., 2008. GAGNE, G.; GALVIN, P. B.; SILBERSCHATZ, A. S. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios Básicos. São Paulo, LTC. 2013.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>OLIVEIRA, R. S.; CARISSIMI, A. S.; TOSCANI, S. S. Sistemas Operacionais. São Paulo, Editora Bookman, v.11, 2010. MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. São Paulo, Editora LTC. 2013. SILBERSCHATZ, A. S. Fundamentos de Sistemas Operacionais – Princípios básicos. 1ª ed. LTC. 2013. TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. Sistemas Operacionais – Projeto e Implementação. 3ª ed. Bookman. 2008. MARQUES, J. A.; FERREIRA, P.; RIBEIRO, C.; VEIGA, L.; RODRIGUES, R. Sistemas Operacionais. 1ª ed. LTC. 2011.</p>		

Disciplina: Softwares aplicativos	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
BrOffice Writer e Calc, criação de documentos e planilhas, formatação, inserção de imagens, criação de tabelas, bordas.		
Bibliografia Básica:		
<p>COSTA, E. A. C. BrOffice.org (da teoria a prática). Rio de Janeiro, Brasport, 2007.</p> <p>MANZANO, J. A. N.G, BrOffice.org 2.0. São Paulo, Érica, 2006.</p> <p>ARAÚJO, A. de F. BrOffice Impress 2.4 – Recursos & Aplicações em Apresentações de Slides, São Paulo, Viena, 2008</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>REHDER, W. da S. BrOffice.org 2.4, São Paulo, Viena, 2008</p> <p>OLIVEIRA, R. A. de. Software Livre e BrOffice. São Paulo, Academia, 2009</p> <p>MILTON, MICHAEL. Use a cabeça! Excel. Rio de Janeiro, Alta Books, 1 ed, 2012.</p> <p>MANZANO, ANDRÉ LUIZ NAVARRO GARCIA; MANZANO, MARIA IZABEL NAVARRO. Estudo Dirigido do Microsoft Word 2013. São Paulo, Érica, 1 ed. 2013-06-25</p> <p>MANZANO, ANDRE LUIZ N. G. Estudo Dirigido – Microsoft Excel 2013. São Paulo, Érica, 1ed. 2013</p>		

Disciplina: Química	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
Matéria e energia, Modelos atômicos e tabela periódica, Ligações química e interações químicas, Substâncias químicas inorgânicas, Reações químicas e suas leis ponderais, Estequiometria das reações.		
Bibliografia Básica:		
<p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. Química na abordagem do cotidiano: Química geral e inorgânica. São Paulo, Editora Scipione, v.1, 4ª ed., 2009.</p> <p>LISBOA, J. C. F. Química Ensino médio – Ser protagonista. São Paulo, Editora SM, v.1, 1ª ed., 2010</p> <p>MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. Química para o ensino médio. São Paulo, Editora Scipione, 1ª ed., 2009.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>REIS, M., Química 1: Ensino Médio: Meio Ambiente - Cidadania e Tecnologia. 1ª Ed., Editora: FTD, 2010.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. vol. 1 e 2, 2a ed., Makron Books, São Paulo: 2008.</p>		

MAIA , D. J. / BIANCHI , J C de A.; *Química geral fundamentos*; Pearson Education do Brasil Ltda
 BRUICE, P. Y., *Química Orgânica- Volumes 1 e 2*, pearson education do Brasil Ltda Nacional
Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/Disponível> em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/>

Disciplina: Montagem e Manutenção	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>Arquitetura geral de um computador; Arquitetura de processadores RISC e CISC; A família de computadores Mac e IBM-PC; A família de processadores PowerPC, Intel, AMD e Cyrix; As memórias RAM, ROM, Cache, Virtual; Os Barramentos internos ISA, PCI, AGP, etc.; DMA; Procedimentos para instalação de placas e dispositivos internos ao computador; Linha de Servidores, Desktops, Notebooks, Computadores de Bolso, etc.; Procedimento para instalação de SO e softwares; Procedimentos para diagnóstico e reparação de defeitos no hardware.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware, v.2 - o guia definitivo. Porto Alegre, Editora Sulina, 2010. VASCONCELOS, Laercio. Hardware na pratica. 3ª ed. Rio de Janeiro, Editora Laércio Vasconcelos, 2009. TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores - 5ª ed. São Paulo, Editora Pearson, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>VASCONCELOS, Laercio. Consertando micros- 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Laércio Vasconcelos, 2010. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Servidores linux, guia prático. Porto Alegre, Editora Sulina, 2011. MORIMOTO, Carlos E. Hardware - o guia definitivo. Porto alegre, Editora Sulina, 2009. XAVIER, Fábio Correa. Roteadores Cisco – guia básico de configuração e operação. São Paulo, Editora Novatec, 2011. SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba, Editora Livro Técnico, 2010</p>		

Disciplina: Inglês Técnico	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Proporcionar aos estudantes a possibilidade de leitura e compreensão de textos da área de Informação, assim como identificar de forma eficiente as estruturas básicas da língua inglesa.</p>		

Bibliografia Básica:

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês.com.textos para Informática**. Editora Disal, 2001.

VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para concursos e vestibulares**. Editora Vestcon, Brasília, 12º edição, v. 1, 2011

VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para concursos e vestibulares**. Editora Vestcon, Brasília, 12º edição, v. 2, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOECKNER, K.; BROWN, P. C. **English for computing**. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KERNERMAN, L. **Password English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Editora, 2010

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language**. Oxford. 2002.

SANTIAGO, E. **Infotech – English for computers use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997

SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Disciplina: Linguagem de Programação I	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Representação de Informação. O computador. Representação de Algoritmos. Características de Linguagens de Programação. Tipos de Dados. Estruturas de controle de fluxo. Variáveis compostas homogêneas.		
Bibliografia Básica: MEDINA, M.; FERTIG, C. Algoritmos e Programação: teoria e prática . 2ª Edição. São Paulo: Editora Novatec, 2006. BACKES, A. Linguagem C: Completa e Descomplicada . Elsevier. 2012. PEREIRA, S. do L. Algoritmos e Lógica de Programação em C . Erica. 2010.		
Bibliografia Complementar: FEOFILOFF, P. Algoritmos em Linguagem C . São Paulo, Editora: Campus, 2008. MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais . LTC. 2013. ASCENCIO, A. F.G; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores . 3 ed. Editora: LONGMAN DO BRASIL. 2012 MENEZES, N. N. C. Introdução a Programação com Python . 1 ed. Editora Novatec. 2010. DEITEL, H. C++ COMO PROGRAMAR . 5 ed. Editora: PRENTICE HALL BRASIL. 2006		

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>1 Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de saúde segundo OMS. - Síndromes metabólicas. <ul style="list-style-type: none"> - Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. <p>2 Esportes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. - Esportes radicais. - Lutas. <p>3 Corporeidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O corpo como forma de cultura e estética. - Expressão corporal. - Dança e teatro. <p>4 Integração e socialização.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cooperativismo - Competição, aprender a perder para aprender a vencer. - Gincanas e jogos 		
Bibliografia Básica		
<p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª Ed. Scipione 2002.</p> <p>Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença. Guanabara Koogan 2ª Ed. 1999.</p> <p>GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12ª Ed. ELSEVIER, 2010.</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª Ed. ELSEVIER, 2010.</p> <p>Sobotta - Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes - 23ª Ed. 2013</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/</p>		

2ª Ano

Disciplina: Língua Portuguesa	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros dissertativos, expositivos, informativos e opinativos: artigo de opinião, resenha crítica, conferência, palestra, artigo científico, entre outros. Variação linguística e contextos formais de comunicação. Leitura e escrita instrumental: resumo, fichamento como estratégia de estudo. Estratégias de retomada e progressão textual, com vistas a alcançar clareza, objetividade e eficácia na escrita de textos variados. Literatura brasileira e formação da identidade nacional: origens(?) até o séc. XVIII. A escrita criativa e a expressão da subjetividade. O texto dramático em diálogo com outras linguagens.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, editora?, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed., 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.		

Disciplina: Língua Estrangeira - Inglês	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa: Tal disciplina busca ampliar a compreensão da língua Inglesa, através da leitura de textos; ampliar a produção oral do estudante na língua estrangeira, através do uso de estruturas simples; capacitar a leitura e compreensão de textos de natureza diversa, aumentando seu universo cultural; escrita de pequenos textos, conforme estruturas aprendidas; desenvolvimento das habilidades de leitura, fala, escuta e escrita em língua Inglesa; compreensão da importância da Língua Inglesa em seu cotidiano; observação dos aspectos culturais da língua Inglesa, descobrindo os costumes dos países falantes dessa língua.		

Bibliografia Básica:

DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. **Inglês Para o Ensino Médio**. São Paulo, Editora Macmillan, 2º Ed., 2010.

AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. **Fundamentals of English Grammar**. São Paulo, Editora Pearson Longman, 4ª Ed, 2011

KERNERMAN, L. **Password English Dictionary for Speakers of Portuguese**. São Paulo: Martins Editora, 2010

Bibliografia Complementar:

Oxford Advanced Learner's Dictionary. Editora Oxford, 8º ed., 2010

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. **Tapestry Reading 1**. Heinle&Heinle Thomson Learning. 2000.

VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para concursos e vestibulares**. Brasília, Editora Vestcon, v.2, 1ª ed., 2011.

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language**. Oxford. 2002.

SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. **O Inglês na Tecnologia da Informação**. Editora Disal, 2009.

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Trigonometria: Resolução de Triângulos Quaisquer.; Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, Cosseno e Tangente na Circunferência Trigonométrica, As Funções Trigonométricas; Relações Trigonométricas; Transformações Trigonométricas; Estudo das Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Áreas: Medidas de Superfícies; Geometria Espacial: Poliedros; Corpos Redondos; Análise Combinatória; Probabilidade.		
Bibliografia Básica: DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações . São Paulo,. v.1, Editora Saraiva, 2010. DANTE, L. R. Matemática . São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2004. PAIVA, M. Matemática . São Paulo, Editora Moderna, v. 02, 2009		
Bibliografia Complementar: BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula . São Paulo, Editora FTD, 2000. GENTIL, N.; MARCONDES, C. A.; GRECO, A. C.; BELLOTTO, A.; GRECO, S. E. Matemática para o segundo grau . São Paulo, Editora Ática, 1997. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio . São Paulo, Editora Scipione, 2005 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar . São Paulo, Atual Editora PAIVA, M. Matemática . São Paulo, Editora Moderna, 2003.		

Disciplina: Física	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica, ótica geométrica, oscilações e ondas mecânicas, ondas sonoras.		
Bibliografia Básica:		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Contexto & Aplicações . São Paulo, Ed. Scipione, v.1, 1ª ed, 2011.		
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Contexto & Aplicações . São Paulo, Ed. Scipione, v.2, 1ª ed, 2011.		
HEWITT, P. G. Física Conceitual . Porto Alegre, Ed. Bookman, 1ª ed.,2011.		
Bibliografia Complementar:		
GASPAR, A. Física . Vol. 2, 2ª Ed., São Paulo: Editora Ática, 2009.		
FILHO, A. G.; TOSCANO, C. Física . Vol. Único, 1ª Ed., São Paulo, Editora Scipione, 2007.		
XAVIER, C.; BARRETO, B. Física aula por aula Vol. 2, 1ª Ed, São Paulo, Ed. FTD, 2010.		
TORRES, C. M. A. Física: Ciência e Tecnologia . Vol. 2, 1ª Ed, São Paulo, Ed. Moderna, 2010.		
Caderno Brasileiro de Ensino de Física . Disponível em http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica		
Revista Brasileira de Ensino de Física: Sociedade Brasileira de Física . Disponível em http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef		

Disciplina: Biologia	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
Estudo da diversidade, taxonomia e classificação dos seres vivos. Análise da diversidade de vida microscópica, bem como sua relação com o ser humano. Reino Vegetal: classificação, características de cada grupo e anatomia e fisiologia das angiospermas. Estudo do reino animal e estabelecimento de relações evolutivas entre os filos. Corpo humano: anatomia e fisiologia dos sistemas.		
Bibliografia Básica:		
AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia dos organismos . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.		
LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : Volume 2. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : volume 2. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G. e FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia** - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, S. **Bio**: volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARGULIS, L. e SCHWARTZ, K. V. **Cinco Reinos** – Um guia ilustrado dos filós da vida na terra. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. e EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
-----------------------------	-----------------------------	---------------------------------

Ementa:

A conquista e a Exploração Europeia no Novo Mundo; A colonização da América espanhola, inglesa e portuguesa; Brasil Colônia: Economia, Política, Cultura e Organização Social; Absolutismo Monárquico e Mercantilismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; Revolução Americana; Revolução Industrial; Revolução Francesa; Império Napoleônico; Independência das Colônias Espanholas; A vinda da Família Real para o Brasil e o Processo de Independência; Primeiro e Segundo Reinado no Brasil; Nacionalismo e Imperialismo; Sociedade Industrial e Socialismo.

Bibliografia Básica:

NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. **História 2º ano do Ensino Médio**. São Paulo, SM edições, 2010.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve História do Brasil**. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.

VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. Dos. **O longo século XIX**. São Paulo, Editora Saraiva, v.2, 2010.

Bibliografia Complementar:

LINHARES, M. Y. (org). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed.,1990.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo, Editora Edusp, 14ª ed., 2012.

ALVES, Alexandre.; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Conexões com a História – das origens do homem à conquista do Novo Mundo**. V. 2. São Paulo, Editora Moderna, 2010.

SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo.; SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento – O mundo moderno e a Sociedade Contemporânea**. V.2. São Paulo, Editora Ática, 2011.

Coleção de Revistas “Revista de História da Biblioteca Nacional”, editada pela SABIN – Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, disponível por meio de assinaturas ou leituras selecionadas no site: <http://www.revistadehistoria.com.br/>.

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>Capitalismo: da revolução industrial ao mundo globalizado. As transformações do mundo rural: espacialidade rural; trabalho no campo; relação campo-cidade. O mundo em desenvolvimento e as atividades primárias na globalização: América Latina, África, Leste Europeu e China. A indústria no mundo globalizado: Distribuição e principais características da produção industrial no mundo globalizado. Fronteiras supranacionais: Organismos financeiros internacionais; blocos econômicos; comércio internacional; fronteiras.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ALMEIDA, L. M. A. de.; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização: O espaço geográfico globalizado. São Paulo, Editora Ática, v.2, 2010. SUCENA, I. S. ; SAMPAIO, F. dos S. Geografia. 1º ano. São Paulo, Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista). MORAES, P. R. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo, Editora HARBRA, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>ROSS, J. L. S. (org). Geografia do Brasil. São Paulo, Editora Edusp, 2011. DINIZ FILHO, L. L. Fundamentos Epistemológicos da Geografia. Curitiba: IBPEX, 2009. ADAS, Melhem. Geografia: Noções Básicas. São Paulo, Editora Moderna, 2002. ARAÚJO, Regina.; TERRA, Lygia.; GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia Geral e do Brasil – Volume Único. Coleção Moderna Plus. São Paulo, Editora Moderna, 2009. Coleção de Revistas Geografia – Conhecimento Prático - Nova na Escola. Editora Escala. Disponível em: http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/</p>		

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Apresentar a formação do Estado moderno e do liberalismo, seus principais autores e propostas. Enfatizando-a como contraponto desta com a sociologia.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>GIDDENS, A.; A Sociologia. Porto Alegre, Editora Penso, 6ª ed., 2012. BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo, Editora do Brasil, 2010. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, Editora Saraiva, 2ª ed., 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010.</p>		

MARTINS, C.B. **O que é sociologia**. São Paulo, Editora Brasiliense 2006. (Coleção Primeiros Passos 57)
 RAMALHO, J. R. **Sociologia para o ensino médio**. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2012.
 DIMENSTEIN, G. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo, Editora FTD, vol. Único 2008.

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
Tratar as disciplinas filosóficas: antropologia filosófica, lógica, política, ética, epistemologia/filosofia da ciência, ontologia e estética. Expor seus principais autores e contribuições para a respectiva disciplina.		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Editora Moderna, 4ª ed., 2009.</p> <p>CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 14ª ed., 2012.</p> <p>COTRIM, G.; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo, Editora Saraiva, 1ª ed., 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo, Editora Perspectiva, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, R. N. N. de.; GADELHA, P. J. de. P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza, Editora Edjovem, 2009.</p> <p>GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. Campinas – SP, Editora Papirus, 11ª ed., 2003.</p> <p>FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. Rio de Janeiro, Editora Ediouro Multimídia, 2ª ed. il, 2009.</p>		

Disciplina: Arte	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Apreciação artística e abordagem da História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural nos períodos que compreendem desde o Renascimento à Arte Moderna. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Elementos de visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Reconhecimento e aplicação das diferentes técnicas e materiais. Estudo dos conceitos fundamentais da História da Arte e da Estética. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e</p>		

compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo, Pioneira, 12ª ed.,1998.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias** – orientações curriculares para o ensino médio – Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 01, 2006.

GOMBRINCH, E. H. **História da Arte**. São Paulo, Editora LTC, 16ª Edição, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo, Pioneira, 12ª ed.,1998.

CALABRESE, O. **A linguagem da arte**. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1987.

CHILVERS, I. **Dicionário Oxford de arte**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1996.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão** – Um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1986.

MANGUEL, A. **lendo imagens**. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2001..

Disciplina: Química	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa: Soluções, Propriedades coligativas da matéria, Termoquímica, Cinética química, Equilíbrio químico.		
Bibliografia Básica: CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. – Química na abordagem do cotidiano – Química geral e inorgânica ; Vol. 2, 4ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2009. LISBOA, J. C. F. – Química Ensino médio – Ser protagonista ; Vol. 2, 1ª ed. Editora SM, São Paulo, 2010 MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. – Química para o ensino médio – Ano Parâmetros, 1ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2009.		
Bibliografia Complementar: REIS, MARTA, Química 2 - Ensino Médio - Meio Ambiente - Cidadania e Tecnologia , 1ª ED., Editora: FTD, 2010. RUSSEL, J. B. Química Geral . vol. 1 e 2, 2ª ed., Makron Books, São Paulo: 2008. MAIA , D. J. / BIANCHI , J C DE A.; Química geral fundamentos ; Pearson Education do Brasil Ltda		

ATKINS, P., Paula, Julio de. *Físico-Química; Vol. 1 e 2*; 9ª ed, Rio de Janeiro, Editora Livros Técnicos e Científicos, 2012.

Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/>

Disciplina: Rede de Computadores	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
---	-----------------------------	-------------------------------

Ementa:

Redes de Computadores (MAN, WAN, LAN); Modelo de Referência OSI; Arquitetura de Redes (TCP/IP e proprietárias); Redes públicas de comunicação de dados (tipos, padrões, utilização); Interligação de redes; Protocolos da camada de aplicação e configuração de serviços; Projeto de Redes

Bibliografia Básica:

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. **Redes de computadores e a Internet**, 5ª edição, São Paulo, Editora Pearson, 2011.

TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. **Redes de computadores**, 5ª edição, São Paulo, Editora Pearson, 2011.

FOROUZAN, Behrouz A. **TCP/IP - Curso Completo - 3ª Edição**. São Paulo, Editora Mc Graw Hill, 2008.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Douglas Rocha. **Redes de computadores: teoria e prática**. São Paulo, Novatec, 2007.

MARIN, Sérgio. **Cabeamento estruturado: desvendando cada passo : do projeto à instalação**. 3. ed., São Paulo, Editora Érica, 2011.

MORIMOTO, Carlos E. **Servidores linux – guia prático**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2011.

TORRES, Gabriel. **Redes de Computadores**. Rio de Janeiro, Novaterra, 2010.

XAVIER, Fábio Correa. **Roteadores Cisco – guia básico de configuração e operação**. São Paulo, Editora Novatec, 2011.

Disciplina: Web Design I	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
---------------------------------	-----------------------------	---------------------------------

Ementa:

Introdução a linguagem de marcação HTML, conceito de tags, utilização das principais tags, formatação com estilos (css), criação de um html através de software Dreamweaver.

Bibliografia Básica:

COLLISON, S. **Desenvolvendo css na web**. Rio de Janeiro, Editora Alta Books, 2008.

LUBBERS, P.; ALBERS, B. **Programação profissional em html5**. Rio de Janeiro, Editora

Alta Books, 2013.
VIEIRA, A. **Dreamweaver cs5 – guia prático e visual**. Rio de Janeiro, Editora Alta Books, 2011.

Bibliografia Complementar:

BOWERS, M. **Professional padrões projetos com css e HTML**. Rio de Janeiro, Editora Alta Books, 2008.
LEWIS, J. R.; MOSCOVITZ, M. **CSS AVANÇADO**, São Paulo, Editora Novatec, 2010.
LOUDON, Lyle. **Grandes Aplicações Web**, São Paulo, Editora Novatec, 2010.
SILVA, M. S. **Criando sites com HTML**. São Paulo, Editora Novatec, 2008.
SILVA, M.S. **HTML5 – A linguagem de marcação de revolucionou a web**, São Paulo, Editora Novatec, 2011.

Disciplina: Banco de Dados	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
-----------------------------------	-----------------------------	---------------------------------

Ementa:

Introdução: conceitos básicos, arquitetura de SBD, requisitos funcionais; Modelo de dados: entidade relacionamento, mapeamento; Linguagem SQL: DDL, DML, comandos para seleção de dados; Permissões; Controle e concorrência.

Bibliografia Básica:

ELMASRI, R; NAVATHE, S. B. **Sistema de Banco de Dados**. 6ª Edição. São Paulo, Editora Pearson. 2011.
SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S.; **Sistema de Banco de Dados**. 6ª Edição. São Paulo, Editora Elsevier. 2012.
HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados**. 4ª Edição. Porto Alegre, Editora Sagra Luzzatto, 2004

Bibliografia Complementar:

HEUSER, C. A.; **Projeto De Banco De Dados**. 6ª Edição. Bookman. 2008.
BEULIEU, A. **Aprendendo SQL**. Novatec. São Paulo. 2010.
MANZANO, J. A.; **N. G. MySQL 5.5 - Interativo - Guia Essencial de Orientação e Desenvolvimento**. 1ª Edição. Editora Érica. 2011.
MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P.; **Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática - Edição Revisada e Atualizada**. Editora Érica. 2012.
MILANI, A. **MySQL - Guia do Programador**. Novatec. 2007.

Disciplina: Linguagem de Programação II	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
--	-----------------------------	-------------------------------

Ementa:

Vetores; String (vetores de caracteres); Matrizes (vetores multidimensionais); Funções; Arquivos; Técnicas avançadas de programação.

Bibliografia Básica:

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. **Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. São Paulo, Editora Érica, 25ª ed., 2009.

XAVIER, G. F. C. **Lógica de Programação**. São Paulo, Editora SENAC, 12ª ed., 2011.

BOSWELL, D. **A Arte de Escrever Programas Legíveis**. São Paulo, Editora O'Reilly Novatec, 2012.

Bibliografia Complementar:

BACKES, A. **Linguagem C: Completa e Descomplicada**. São Paulo, Editora Elsevier, 2012.
PINHEIRO, F. de A. C. **Elementos de Programação em C**. São Paulo, Editora Bookman, 2012.

SEBESTA, R. W. **Conceitos de Linguagens de Programação**. 9ª ed. Bookman, 2011.

TUCKER, A.; NOOMAN R. **Linguagens de Programação, Princípios e paradigmas** – 2ª ed. McGrawHill, 2009.

ZIVIANI, N. **Projeto de algoritmo com implementação em Pascal e C**. 3ª ed. Cengage Learning, 2011.

Disciplina: Empreendedorismo e Projetos Práticos I	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
---	-----------------------------	---------------------------------

Ementa:

Apresentar o empreendedorismo como uma possibilidade de atuação para os profissionais técnicos em informática, despertando neles capacidade de análise crítica para o desenvolvimento profissional. Conhecer os principais conceitos ligados ao empreendedorismo; Identificar características empreendedoras; Sensibilizar os estudantes quanto à importância do empreendedorismo para a área Informática; Demonstrar e analisar a atividade empreendedora como uma oportunidade de negócio e alternativa de carreira; Desenvolver capacidade crítica nos estudantes.

Bibliografia Básica

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª ed., 2012

FERRARI, R. **Empreendedorismo para computação: criando negócios de tecnologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

DORNELAS, J. **Plano de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

Bibliografia Complementar

BIAGIO, L. A. **Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas**. São Paulo, Manole, 2ª ed., 2012.

COZZI, A.; JUDICE, V.; DOLABELA, F. **Empreendedorismo de Base Tecnológica**. Rio de Janeiro, Campus, 2007.

DORNELAS, J. **Plano de Negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FELIPINE, D. **Empreendedorismo na internet**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
 KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. **A estratégia do Oceano Azul**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
<p>Ementa:</p> <p>1 Saúde: - Conceito de saúde segundo OMS. - Síndromes metabólicas. - Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides.</p> <p>2 Esportes: - Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. - Esportes radicais. - Lutas.</p> <p>3 Corporeidade: - O corpo como forma de cultura e estética. - Expressão corporal. - Dança e teatro.</p> <p>4 Integração e socialização. - Cooperativismo - Competição, aprender a perder para aprender a vencer. - Gincanas e jogos.</p>		
<p>Bibliografia Básica</p> <p>SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.</p> <p>FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física. 3ª Ed. Scipione 2002.</p> <p>Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.</p>		
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença. Guanabara Koogan 2ª Ed. 1999.</p> <p>GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia. 12ª Ed. ELSEVIER, 2010.</p> <p>APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia. 4ª Ed. ELSEVIER, 2010.</p> <p>Sobotta - Atlas de Anatomia Humana. 3 Volumes - 23ª Ed. 2013</p> <p>Projeto Homem Virtual. Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/</p>		

3ª Ano

Disciplina: Língua portuguesa	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Leitura e compreensão textual. Gêneros textuais e de discursos; tipos textuais e gêneros acadêmicos: trabalhos monográficos, artigo, painel, entre outros. Fonética, morfologia, sintaxe e semântica do Português - aprofundamento. Comunicação oral formal. Escrita técnica. Literatura brasileira: séc. XIX ao XXI. Redação de Trabalho de Conclusão de Curso.		
Bibliografia Básica: MEDEIROS, J. B. M. Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo, editora?, 2012. MESQUITA, R. M. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Saraiva, 10ª ed., 2009. NETO, P. C.; INFANTE, U. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora Scipione, 2008.		
Bibliografia Complementar: MOISÉS, M. A Literatura através dos Textos. São Paulo, Editora Cultrix, 29ª ed., 2012. PEREIRA, J. H. Teoria da Comunicação. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 6ª ed., 2012. COSTA VAL, M. da G. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. KOCH, I. V.. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. CEGALLA, D. P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.		

Disciplina: Língua inglesa	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa: Tal disciplina busca capacitar o estudante a compreender a importância da língua e suas estruturas, a ampliar o entendimento oral e escrito, a leitura e interpretação de textos de natureza diversa e específica; a ampliação e aquisição de novas habilidades de leitura e desenvolvimento das habilidades de compreensão de textos de forma contextualizada.		
Bibliografia Básica: DIAS, R.; JUCÁ, L. e FARIA, R. Inglês Para o Ensino Médio. São Paulo, Editora Macmillan, 2ª Ed., 2010. AZAR, B.S. e HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar. São Paulo, Editora Pearson Longman, 4ª ed., 2011 KERNERMAN, L. Password English Dictionary for Speakers of Portuguese. São Paulo, Martins Editora, 2010		

Bibliografia Complementar:

Oxford Advanced Learner's Dictionary. Editora Oxford, 8º ed., 2010

GULEFF, V.L., SOKOLIK, M.E., LOWTHER, C. **Tapestry Reading 1.** Heinle&Heinle Thomson Learning, 2000.

VELLOSO, M. S. **Inglês Instrumental para concursos e vestibulares.** Brasília, Editora Vestcon, v.2, 1ª ed., 2011.

MCKAY, S.Lee. **Teaching English as an International Language.** Oxford, 2002.

SCHUMACHER, C.; DA COSTA, F. A.; UCICH, R. **O Inglês na Tecnologia da Informação.** Editora Disal, 2009.

Disciplina: Matemática	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Geometria analítica; Geometria analítica na circunferência, Números complexos, Polinômios.		
Bibliografia Básica: DESENSZAJN, D.; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática, Ciência e Aplicações. São Paulo, v.1, Editora Saraiva, 2010. BARRETO FILHO, B.; SILVA, C. X. Matemática aula por aula. São Paulo, Editora FTD, 2003. DANTE, L. R. Matemática. São Paulo, Editora Ática, 1ª ed., 2004.		
Bibliografia Complementar: FACCHINI, W. Matemática. Volume único. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva. GENTIL, N.; MARCONDES, C. A.; GRECO, A. C.; BELLOTTO, A.; GRECO, S. E. Matemática para o segundo grau. São Paulo, Editora Ática, 1997. GOULART, M. C. Matemática no Ensino Médio. São Paulo, Editora Scipione, 2005 IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKMI, C.; HAZZAN, S.; POMPEO, J. N.; MACHADO, N. J. Fundamentos de Matemática Elementar. São Paulo, Atual Editora PAIVA, M. Matemática. São Paulo, Editora Moderna, 2003.		

Disciplina: Física	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa: Eletrostática, eletrodinâmica, magnetismo, eletromagnetismo, ótica física, tópicos de física contemporânea.		
Bibliografia Básica: MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – Contexto & Aplicações. São Paulo, Ed. Scipione,		

v.3, 1ª ed, 2011.

HEWITT, P. G. **Física Conceitual**. Porto Alegre, Ed. Bookman, 1ª ed.,2011.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo, Editora FTD, v.1, 1ª ed., 2010.

Bibliografia Complementar:

FILHO, A. G.; TOSCANO, C. **Física**. Vol. Único, 1ª Ed., São Paulo, Editora Scipione, 2007.
XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**. Vol. 3, 1ª Ed., São Paulo, Editora FTD, 2010.

TORRES, C. M. A. **Física: Ciência e Tecnologia**. Vol. 3, 1ª Ed., São Paulo, Editora Moderna, 2010.

Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica>

Revista Brasileira de Ensino de Física: Sociedade Brasileira de Física. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/ojs/index.php/rbef>

Disciplina: Biologia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa: Estudo das bases históricas da genética. Análise da primeira e segunda lei de Mendel e outras questões ligadas a hereditariedade. Estabelecimento de relações entre a genética e a biotecnologia. Estudo da evolução dos seres vivos. Ecologia: conceitos, relações entre os seres vivos e problemas ambientais da atualidade.		
Bibliografia Básica: AMABIS, J. M. e MARTHO, G. R. Biologia das populações . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia Hoje : Volume 3. 15. ed. São Paulo: Ática, 2008. LOPES, S. e ROSSO, S. Bio : volume 3. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.		
Bibliografia Complementar: ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva . 3. ed. São Paulo: Funpec, 2009. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. LINHARES, S. e GEWANDSZNAJDER, F. Biologia - Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007. LOPES, S. Bio : volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		

Disciplina: História	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>A Primeira República no Brasil; As Américas no início do Século XX – Revolução Mexicana, Argentina, Uruguai, Paraguai e EUA; Revolução Russa; A Primeira Guerra Mundial; O liberalismo em crise; Ascensão dos regimes totalitários; Segunda Guerra Mundial; A Era Vargas; Guerra Fria e seus impactos no mundo; O Brasil e o populismo; O tempo das ditaduras; A Ditadura Militar no Brasil; Oriente Médio – questões políticas, econômicas e conflitos; Redemocratização no Brasil e no Mundo; O fim da Guerra Fria; Nova Ordem Mundial; A democracia Consolidada no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>NOGUEIRA, F. H. G.; CAPELLARI, M. A. História, 3º ano do Ensino Médio: Coleção Ser Protagonista. São Paulo, SM edições, 2010.</p> <p>DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. Uma breve História do Brasil. São Paulo, Editora Planeta do Brasil, 2010.</p> <p>VAINFAS, R.; FARIA, S. de C.; FERREIRA, J.; SANTOS, G. Dos. O longo século XIX. São Paulo, Editora Saraiva, v.2, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>HOBSBAWM, E. Era dos Extremos, o breve século XX (1914 – 1991). São Paulo, Companhia das Letras, 1995.</p> <p>LINHARES, M. Y. (org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 9ª ed., 1990.</p> <p>FAUSTO, B. História do Brasil. 14ª edição. São Paulo, Editora Edusp, 2012.</p> <p>SERIACOPI, Gislane Campos Azevedo.; SERIACOPI, Reinaldo. História em Movimento – Do século XIX aos dias de hoje. V.3. São Paulo, Editora Ática, 2011.</p> <p>Coleção de Revistas “Revista de História da Biblioteca Nacional” editada pela SABIN – Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, disponível por meio de assinaturas ou leituras selecionadas no site: http://www.revistadehistoria.com.br/.</p>		

Disciplina: Geografia	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>Espaço Natural Brasileiro: localização; estrutura geológica; relevo; climas e biomas. Territorialidade e trabalho: Formação; ocupação; divisões; população. Espaço Industrial Brasileiro, atividades primárias e terciárias; produção e tecnologia no campo. Os cenários da globalização e fragmentação. A questão ambiental no Brasil e no Mundo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ALMEIDA, L. M. A. de.; RIGOLIN, T. B. Fronteiras da Globalização: O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3. São Paulo, Editora Ática, 2010.</p>		

SUCENA, I. S. ; SAMPAIO, F. dos S. **Geografia** . 1 ed. 1º ano. São Paulo, Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).
MORAES, P. R. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo, Editora HARBRA, 2011.

Bibliografia Complementar:

ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. São Paulo, Edusp, 2011.
MORAES, M. A. de.; FRANCO, P. S. S. **Geografia Econômica: Brasil de Colônia a Colônia**. Campinas, Editora Átomo, 2ª ed., 2010.
ADAS, Melhem. **Geografia: Noções Básicas**. São Paulo, Editora Moderna, 2002.
ARAÚJO, Regina.; TERRA, Lygia.; GUIMARÃES, Raul Borges. **Geografia Geral e do Brasil – Volume Único**. Coleção Moderna Plus. São Paulo, Editora Moderna, 2009.
Coleção de Revistas Geografia – Conhecimento Prático - Nova na Escola. Editora Escala.
Disponível em: <http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/>.

Disciplina: Sociologia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
<p>Ementa: A partir de temas como escravidão, capitalismo, cidadania, sociedades tribais, identidade de um povo, movimentos sociais, cultura e ideologia, poder, desigualdades... Apresentar as propostas de autores contemporâneos, como estes se fundamentam em autores clássicos para propor uma nova sociologia, principalmente no Brasil.</p>		
<p>Bibliografia Básica: GIDDENS, A.; A Sociologia. Porto Alegre, Editora Penso, 6ª ed., 2012. BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (org) Tempos Modernos, tempos de sociologia. São Paulo, Editora do Brasil, 2010. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio. São Paulo, Editora Saraiva, 2ª ed., 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar: BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010. SASSEN, S. Sociologia da globalização. Porto Alegre, Editora Artmed, 2010. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo, Editora Brasiliense 2006. (Coleção Primeiros Passos 57) RAMALHO, J. R. Sociologia para o ensino médio. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2012. DIMENSTEIN, G. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão. São Paulo, Editora FTD, vol. Único 2008.</p>		

Disciplina: Filosofia	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Discutir temas fundamentais como: o amor, política, economia, existência, morte, religião. Utilizando da formação adquirida com o primeiro ano (história da filosofia) e o segundo ano (disciplinas filosóficas) apresentar filosofias de pensadores contemporâneos, como eles discutem os clássicos, as propostas vigentes da atualidade.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARANHA, M. da G. de A; MARTINS, M. H. P. M. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Editora Moderna, 4ª ed., 2009. CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 14ª ed., 2012. COTRIM, G; FERNANDES, M. Fundamentos de filosofia. São Paulo, Editora Saraiva, 1ª ed, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DUFRENNE, M. Estética e filosofia. São Paulo, Editora Perspectiva, 2008. OLIVEIRA, R. N. N. de.; GADELHA, P. J. de. P. Filosofia: investigando o pensar. Fortaleza, Editora Edjovem, 2009. GALLO, S. Ética e cidadania: Caminhos da filosofia: Elementos para o ensino em filosofia. Campinas – SP, Editora Papirus, 11ª ed., 2003. FEITOSA, C. Explicando a filosofia com a arte. Rio de Janeiro, Editora Ediouro Multimídia, 2ª ed. il, 2009</p>		

Disciplina: Arte	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Análise da História da Arte , Cultura Visual e musical nos períodos que compreendem desde a Arte Moderna até a contemporaneidade, associada aos diferentes movimentos artísticos ao longo da história. Conhecimento das diferentes linguagens artísticas e suas especificidades. Análise dos elementos constitutivos da obra: forma, estilo e iconografia. Estudo das heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer o mundo. Análise crítica da arte contemporânea em suas várias vertentes e desdobramentos. Todos estes elementos serão suportados por três eixos norteadores: representação e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural, articulando os conteúdos e competências mais apropriados para o contexto educativo.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo,</p>		

<p>Pioneira, 12ª ed.,1998.</p> <p>BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias – orientações curriculares para o ensino médio – Brasília: Secretaria de Educação Básica, v. 01, 2006.</p> <p>GOMBRINCH, E. H. História da Arte. São Paulo, Editora LTC, 16ª Edição, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo, Pioneira, 12ª ed.,1998.</p> <p>LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo, Editora Summus, 1978.</p> <p>MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais. São Paulo, Editora Martins Fontes, 1999.</p> <p>PEDROSA, I. Da cor a cor inexistente. 10ª ed. São Paulo, Editora Senac São Paulo, 2009.</p> <p>OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1987.</p>

Disciplina: Química	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos de oxirredução, Pilhas, Eletrólise, Introdução a Química Orgânica, Identificação de funções orgânicas, Notação e nomenclatura de compostos orgânicos, Propriedades físicas dos compostos orgânicos (PE, PF, solubilidade, densidade), Isomeria de compostos orgânicos.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M. – Química na abordagem do cotidiano – Química geral e inorgânica; Vol. 3, 4ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2009.</p> <p>LISBOA, J. C. F. – Química Ensino médio – Ser protagonista; Vol. 3, 1ª ed. Editora SM, São Paulo, 2010</p> <p>MORTIMER, E. F. ; MACHADO, A. H. – Química para o ensino médio – Ano Parâmetros, 1ª ed. Editora Scipione, São Paulo, 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>REIS, MARTA, Química 3 - Ensino Médio - Meio Ambiente - Cidadania e Tecnologia, 1ª Ed., Editora: FTD, 2010.</p> <p>RUSSEL, J. B. Química Geral. vol. 1 e 2, 2a ed., Makron Books, São Paulo: 2008.</p> <p>MAIA , D. J. / BIANCHI , J C DE A.; Química geral fundamentos; Pearson Education do Brasil Ltda</p> <p>BRUCE, P. Y., Química Orgânica- Volumes 1 e 2, Pearson education do Brasil Ltda Nacional</p> <p>Coleção de Revistas Química Nova na Escola. Publicação: Sociedade Brasileira de Química. Disponível em: http://qnesc.sbq.org.br/online/</p>		

Disciplina: Web Design II	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
Introdução ao Photoshop e Corel Draw. Imagens, Vetorização, Criação e Alteração de Imagens. Efeitos, Ferramentas, entre outros.		
Bibliografia Básica:		
ANDRADE, M. S. de. Adobe Photoshop CS6 . São Paulo, Editora Senac, 2013. FIDALGO, J. C. de C. Adobe Photoshop CS6 Em português . São Paulo, Ed. Érica, 2012. OLIVEIRA, ANA CRISTINA PEDROZO; HORIE, RICARDO MINORU. Crie Projetos Gráficos com Photoshop CS6, Corel Draw X6 e Indesign CS6 . São Paulo, Érica, 1ed. 2012.		
Bibliografia Complementar:		
PRIMO, LANE. Estudo Dirigido de Corel Draw X6 em Português , São Paulo, Érica, 1ed. 2012. EUROPA, EDITORA. 7 Passos para fotos perfeitas . São Paulo, Europa, 2011. FERRARI, FABRICIO AUGUSTO. Universidade Photoshop . Digital Editorial, 2008. DIEGO, BRITO. Criação de Sites na Era da Web 2.0 . Rio de Janeiro, Brasport, 1ed. 2011. MACDONALD, MATTHEW. Criação de Sites – O manual que faltava . São Paulo, Digerati Books, 2010.		

Disciplina: Linguagem de Programação III	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
Desenvolvimento de aplicações utilizando linguagem de programação para Web. Identificar as características, recursos e potencialidade da programação Web para o desenvolvimento de sistemas. Integração com banco de dados. Técnicas de segurança para Web.		
Bibliografia Básica		
DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A. Aprendendo PHP e MySQL . Cidade?, Alta Books, 2008. TANSLEY, D. Como Criar Web Pages Rápidas e Eficientes Usando PHP e MySQL . Cidade?, Editora Ciência Moderna, 2002. TERUEL, E. C. Web Total - Desenvolva Sites com Tecnologias de Uso Livre - Prático & Avançado . Editora Érica, 2009.		
Bibliografia Complementar		
BREITMAN, K. K. Web Semântica – A Internet do Futuro . Editora LTC, 2005. CONVERSE. T.; PARK, J. PHP: a Bíblia . 2.ed. Editora Campus, 2003. NIEDERST, J. Aprenda Web Design . 1.ed. Editora Ciência Moderna, 2002.		

WELLING, L.; THOMSON, L. **Tutorial MySQL**. Editora Ciência Moderna, 2004.
 WELLING, L.; THOMSON, L. **PHP e MySQL: Desenvolvimento**. Web. 3.ed. Editora Campus, 2005.

Disciplina: Linguagem de Programação IV	Nº aulas semanais: 3	Carga horária: 100 h/a
Ementa:		
<p>Introdução à Programação Orientada a Objetos; Aspectos históricos; Tipos de dados; Operadores; Classes; Objetos; Associações entre classes. Métodos; Sobrecarga; Atributos; Encapsulamento; Polimorfismo; Herança; Interface gráfica (Swing); Java com Banco de Dados.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ANSELMO, F.. Aplicando Lógica Orientada a Objetos em Java. Florianópolis, Editora Visual Books, 2ª ed., 2005. COSTA, Daniel G. Java: Dicas e truques. São Paulo, Editora Brasport, 2009. FILHO, Renato Rodrigues. Desenvolva Aplicativos com Java 6. São Paulo, Editora Érica, 1ª ed., 2008.</p>		
Bibliografia Complementar:		
<p>DEITEL, P.; DEITEL, H. Java – Como programar. São Paulo, Editora Pearson, 8ª ed., 2010. ARNOLD, K. GOSLING, J; HOLMES, D. A linguagem de Programação Java. São Paulo, Editora Bookman, 2007. SANTOS, Ciro Menezes. Desenvolvimento de Aplicações Comerciais com Java E Netbeans. 1ª ed. Ciência Moderna. 2010. SCHILDT, Herbert. Java para iniciantes. 5ª ed. Bookman. 2013. ARAÚJO, Everton Coimbra. Desenvolvimento para Web com Java. 1ª Edição. Visual Books. 2010.</p>		

Disciplina: Análise de Sistemas	Nº aulas semanais: 2	Carga horária: 66,67 h/a
Ementa:		
<p>Fundamentação teórica sobre análise e desenvolvimento de sistemas; Conceitos básicos sobre Engenharia de Software; Paradigmas de desenvolvimento; Fases de Análise de Requisitos e de Projeto; Modelagem Orientada a Objetos.</p>		
Bibliografia Básica:		
<p>PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. Mc Graw-Hill, 6ª ed., 2006. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. São Paulo, Pearson Addison-Wesley, 6ª ed.</p>		

2007.
PAULA FILHO, W. P. **Engenharia de Software: fundamentos, métodos e padrões**. LTC, 8ª ed., 2003.

Bibliografia Complementar:

POWER, M.; SCOTT, K. **UML essencial: um breve guia para a linguagem padrão de modelagem de objetos**. Porto Alegre, Bookman, 3ª ed., 2005.

LARMAN CRAIG. **Utilizando UML e Padrões**. Editora Bookman, 3ª ed., 2007.

WAZAWICK, R. S. **Análise e projeto de sistemas de informação orientados a objetos**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

DELMARO, M. E.; MALDONADO, J. C.; JINO, M. **Introdução ao teste de software**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

MCLAUGHLIN, B.; POLLICE, G.; WEST, D. **Use a cabeça! Análise e Projeto Orientado ao Objeto**. Rio de Janeiro, Editora Alta Books, 2007.

Disciplina: Empreendedorismo e Projetos Práticos II	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
Apresentar o gerenciamento de negócios com base nos fundamentos de Engenharia de Software para atuação para os profissionais técnicos em informática como gerentes de projetos, despertando neles capacidade de análise crítica para o desenvolvimento de negócios. Conhecer os principais conceitos a engenharia de software; Identificar características de gestão; Sensibilizar os estudantes quanto à importância da gerência de projetos e de portfólio para a área Informática; Demonstrar e analisar o cargo de Gerência como uma oportunidade de negócio; Desenvolver capacidade crítica e gerencial nos estudantes.		
Bibliografia Básica		
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Pmbok : um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Project Management Institute. Rio de Janeiro, Ed.Saraiva, 4ª ed., 2012.		
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software . New York, Mc Graw-Hill, 6ª ed., 2006.		
PINCHLER, R. Desenvolvimento de software com Scrum: Implementando métodos ágeis na criação e desenvolvimento de produtos . Rio de Janeiro, Campus. 2011		
Bibliografia Complementar		
COHN, M. Desenvolvimento do software com Scrum: aplicando métodos ágeis com sucesso . Porto Alegre, Bookman, 2011.		
CRUZ, F. Scrum e PMBOK: unidos no gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro, Brasport, 2013.		
SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias Ágeis: engenharia de software na prática . São Paulo, Érica, 2012		
SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software . São Paulo, Pearson Addison-Wesley, 8ª ed.,		

2007.

PHAM, A; PHAM, P-V. **Scrum em Ação: Gerenciamento e Desenvolvimento Ágil de Projetos de Software**. São Paulo, Editora Novatec, 2011.

Disciplina: Educação Física	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa: 1 Saúde: - Conceito de saúde segundo OMS. - Síndromes metabólicas. - Abordagem pedagógicas sobre Drogas, anabolizantes e esteroides. 2 Esportes: - Conceitos, fundamentos e regras dos principais esportes. - Esportes radicais. - Lutas. 3 Corporeidade: - O corpo como forma de cultura e estética. - Expressão corporal. - Dança e teatro. 4 Integração e socialização. - Cooperativismo - Competição, aprender a perder para aprender a vencer. - Gincanas e jogos		
Bibliografia Básica SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade . Ijuí: Unijuí, 1987. FREIRE, B. J. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física . 3ª Ed. Scipione 2002. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica / Brasília: Ministério da Educação, 1999.		
Bibliografia Complementar Política educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo . Campinas: Autores Associados, 1998. POLLOCK, M. L.; WILMORE, JACK H. Exercícios na Saúde e na Doença . Guanabara Koogan 2ª Ed. 1999. GUYTON, A. C. E HALL, J. E. O Tratado de Fisiologia . 12ª Ed. ELSEVIER, 2010. APPLEGATE, E. Anatomia e Fisiologia . 4ª Ed. ELSEVIER, 2010. Sobotta - Atlas de Anatomia Humana . 3 Volumes - 23ª Ed. 2013 Projeto Homem Virtual . Disponível em: http://www.projeto homem virtual.com.br/		

Disciplina: Espanhol	Nº aulas semanais: 1	Carga horária: 33,33 h/a
Ementa:		
<p>Desarrollo del nivel introductorio del funcionamiento de la lengua española. Comprensión de textos delante estudio de las estructuras básicas de la lengua. Desarrollo de la competencia comunicativa oral y escrita en situaciones de comunicación real y de reflexión.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>OSMAN, Soraia (et al.). Enlaces:español para jóvenes brasileños. São Paulo, Macmillan, 2010. BRIONES, A. I. y otros. <i>Español Ahora 1</i>. São Paulo: Moderna , Santillana, 2003. SOUZA, Jair Oliveira de, <i>¡Por supuesto!</i>, São Paulo, FTD, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MARTIN, I. R. Espanhol Ano Brasil. São Paulo: Ática, 2005. ALVES, A.; MELLO, A. Vale! São Paulo: Moderna, 2003. BUIRAGO, A. TORIJANO, A. Guia para escribir y hablar correctamente en español. Madrid: Espasa Calpe, 2000. CERROLAZA, O. CERROLAZA, M. Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase. Madrid: Edelsa, 1999. LLOBERA, M. Et al. Adquisición de Lenguas Extranjeras. Perspectivas actuales en Europa. Madrid: Edelsa, 1998.</p>		

7.4 Atividades Complementares

O Curso Técnico em Informática não contempla Atividades Complementares obrigatórias, sendo estas facultativas ao alunado. Por entender que a concretização de uma formação sólida e multidisciplinar depende diretamente de atividades que sejam realizadas extra Câmpus, o corpo docente, em conformidade com legislação específica, deverá possibilitar que o estudante participe de tais atividades extraclasse, bem como a participação em eventos, congressos e seminários e execução de projetos relacionados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

7.5 Prática Profissional

Durante o decorrer do curso, o estudante estará envolvido com disciplinas e estágios que visam prepará-lo para o mundo do trabalho. Esses dois seguimentos focam atividades

distintas, porém com um único foco, a inserção do formado junto às empresas.

7.5.1 Desenvolvimento de projetos

Durante os três anos de desenvolvimento do curso, os estudantes estarão envolvidos com disciplinas que visam formar a capacidade técnica na área de informática e disciplinas que instigam o espírito empreendedor e interdisciplinar do estudante.

O estudante é direcionado desde o primeiro ano do curso a pensar e criar um novo produto, seja ele um site, um sistema ou um aplicativo. No decorrer do curso, ele irá adquirir os conhecimentos necessários para transportar essa idéia do papel para a realidade.

7.5.2 Estágio curricular

O Estágio curricular tem como objetivo identificar oportunidades junto às empresas criando mecanismos de controle e execução dos mesmos junto aos discentes, fornecendo aos estagiários informações a respeito das atividades e de como documentar os resultados obtidos. O acompanhamento desse estágio deverá ser feito pelo professor orientador e os registros acadêmicos pertinentes efetuados pelo servidor técnico em assuntos educacionais vinculado a Coordenação de Pesquisa e Extensão. O estágio faz parte da organização curricular do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio com carga horária mínima de 180 horas.

O estágio visa assegurar ao estudante condições necessárias a sua integração com o mundo do trabalho, abrangendo atividades de prática profissional orientadas e supervisionadas em situações reais de trabalho e ensino aprendizagem.

O estágio poderá ocorrer a partir do segundo ano do curso, sendo que o mesmo não poderá ultrapassar o limite de 06 horas diárias e 30 horas semanais. Durante o período sem aulas presenciais, o estudante poderá realizar estágio com carga horária de 40 horas semanais.

A conclusão do estágio é obrigatória para a colação de grau e conclusão do curso.

7.6 Diretrizes curriculares e procedimentos pedagógicos

A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação. A expressão “mediação pedagógica”, significa o tratamento dos conteúdos e das formas de

expressão dos diferentes assuntos (disciplinas), a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade. O tratamento pedagógico propriamente dito, desenvolve os procedimentos mais adequados, para que a auto-aprendizagem converta-se em ato educativo.

Deve-se adotar novas posturas metodológicas como o trabalho com projetos transversais, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Novas formas de avaliação que considerem o espírito crítico em detrimento da “decoreba” de conteúdos, novas formas de encarar as atividades práticas e os estágios (incorporando, neste caso, a noção de práticas sócioeducativas nos projetos de curso), entre outras.

7.7 Indicadores Metodológicos

Indicadores são sinalizadores de processos e de resultados relativos a uma dada ação planejada; Funcionam como um "termômetro" criado para orientar e aferir a observação, registro e avaliação de planos, programas, ações pretendidas; São concebidos a partir de parâmetros, padrões, concepções expostas no plano de ação previsto; Devem ser claros e consensualizados de forma a permitir a todos os envolvidos (coordenadores, gestores, equipes técnicas, moradores, comunidade) observar e acompanhar o desempenho do plano de ação, que todos passam a participar na avaliação da ação em que todos estão envolvidos; Orientam a coleta de informações; isto é orientam a escolha de instrumentos (roteiros de observação, fichas, questionários, testes, provas, etc.), os modos de coleta (coordenadores, lideranças, famílias, comunidade, organizações).

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada estudante, em relação a programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Toda resposta ao processo ensino-aprendizagem é uma questão a ser considerada por mostrar os conhecimentos que já foram construídos.

A avaliação tem como objetivo desenvolver a autonomia do educando, contribuindo

para o seu pleno desenvolvimento social, moral e intelectual. Ela pode fornecer subsídios para uma reflexão constante de sua prática e favorecer a utilização de novos instrumentos de trabalho. Para o estudante, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades, o que lhe facilitará a reorganização da sua tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação escolar é o instrumento a ser usado na construção ou no pleno desenvolvimento do modelo de atuação escolar. É um instrumento balizador para tomar certas decisões ou executar modificações e reforços que favoreçam o desenvolvimento necessário ao alcance pleno dos objetivos planejados.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe também ao professor desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

Os resultados de toda e qualquer avaliação, incluindo a frequência, serão computados e divulgados ao final de cada bimestre letivo, nos diários eletrônicos de classe e transcritos na Seção de Registros Escolares. E, para efeito do aproveitamento escolar, o ano letivo é de 200 dias.

Neste contexto a avaliação da aprendizagem no curso *Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio* deverá abordar três dimensões essenciais: a diagnóstica, formativa e somativa e será normatizada pela Resolução N° 028/2013, de 17 de setembro de 2013 que dispõe sobre as *Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio*.

8.1 Da Frequência

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 14. É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do ano letivo, conforme Art. Da LDB 9.394/96.

§ 1º. O controle da frequência é de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar

formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo câmpus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo câmpus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo câmpus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. Serão considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico.

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus.

III – Declaração de participação em evento acadêmico, científico e cultural sem apresentação de trabalho.

IV- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 15. Para o abono de faltas o discente deverá obedecer aos procedimentos a serem seguidos conforme o Decreto-Lei nº 715/69, Decreto-Lei nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

Parágrafo único: O discente que representar a instituição em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho, eventos esportivos, culturais, artísticos e órgãos colegiados terá suas faltas abonadas, com direito às avaliações que ocorrerem no período de ausência na disciplina, mediante documentação comprobatória até 2 (dois) dias após seu retorno à instituição apresentada ao coordenador de curso.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

8.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único: O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, duas avaliações formais bimestrais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor máximo de 50 (cinquenta) por cento para cada avaliação do valor total do bimestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar a prova em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

a. O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III – Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de nota, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias uteis, formalizar o pedido através de formulário disponível no setor definido pelo câmpus.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas no setor definido pelo câmpus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, o referido preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio integrado ao ensino médio adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I – Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II – O resultado médio do ano será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III – As notas serão bimestrais, variando de 0 (zero) a 10 (dez) pontos em cada bimestre.

IV – As avaliações bimestrais terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1.

I. O discente será considerado APROVADO quando obtiver média anual nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta) por cento e frequência (Fr) igual ou superior a 75% (setenta

e cinco) por cento, da carga horária total anual.

II. O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta) por cento no semestre (média aritmética das notas bimestrais correspondentes ao semestre) terá direito à recuperação semestral. O cálculo da nota final do semestre, após a recuperação correspondente ao período, será a partir da média aritmética da média semestral mais a avaliação de recuperação semestral. Se a média semestral, após a recuperação, for menor que a nota semestral antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III. Terá direito ao exame final, ao término do ano letivo, o discente que obtiver média anual (média aritmética dos dois semestres) igual ou superior a 30,0% (trinta) e inferior a 60,0% (sessenta) por cento e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. A média final da disciplina após o exame final (NF) será calculada pela média ponderada do valor de sua média anual da disciplina (MD), peso 1, mais o valor do exame final (EF), peso 2, sendo essa soma dividida por 3.

$$\text{Fórmula: } NF = \frac{[(MD + (EF \times 2))]}{3},$$

onde, NF= nota final; MD = média da disciplina e EF = exame final

IV. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

V. Estará REPROVADO o discente que obtiver MD Anual inferior a 30,0% (trinta) ou nota final (NF) inferior a 60,0% (sessenta) por cento ou Frequência inferior a 75% (setenta e cinco) por cento no total das disciplinas.

Quadro 3. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos INTEGRADOS do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	APROVADO
$MD \text{ SEMESTRAL} < 60,0\%$	RECUPERAÇÃO SEMESTRAL
$30,0\% \leq MD \text{ ANUAL} < 60,0\%$ e $FT \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD \text{ ANUAL} < 30,0\%$ ou $NF < 60,0\%$ ou $FT < 75\%$	REPROVADO

MD – média da disciplina;

FT – frequência total das disciplinas;

NF – nota final.

Parágrafo único. Somente poderá realizar o exame final aquele que prestou todas as provas de recuperação, salvo quando amparados legalmente.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida no setor definido pelo câmpus num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir todas as disciplinas do período letivo, se houver reprovação.

Art. 25. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I. Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento docente aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino (CGE) que delegará o encaminhamento.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II. Recuperação semestral – recuperação avaliativa de teor quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

Art. 26. O conselho de classe anual ficará responsável pela avaliação da promoção do discente que não obtiver aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente de

acordo com o Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 27. A revisão de nota deverá ser efetivada por um outro docente da área indicado pelo coordenador do curso. A nota final do discente, neste caso, será calculada pela média aritmética de ambas notas.

Em relação à Recuperação Semestral, periodicamente serão organizadas reuniões de classe com todos os professores do curso com o objetivo de discutir rendimentos, frequências e acompanhar individualmente cada estudante, identificando possíveis problemas e assim poder orientá-los durante o curso.

Ao final de cada semestre letivo, caso o estudante permaneça com resultado inferior a 60% da soma dos pontos semestrais, ele fará jus à recuperação semestral, que deverá abordar os conteúdos relativos aos 2 (dois) bimestres que compõem o respectivo semestre em questão, ficando a cargo do professor da disciplina a responsabilidade de orientação para os estudos e exame semestral.

O cálculo da nota final após a recuperação semestral seguirá a seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula: } NS = \frac{(Na + Nr)}{2}$$

Onde:

- ♣ *NS: Nota semestral após a recuperação*
- ♣ *Na: Nota obtida pelo estudante no semestre*
- ♣ *Nr: Nota obtida pelo estudante na prova de recuperação semestral*

Caso a NS após a realização da recuperação seja inferior à Na, será mantida a Na do estudante. Se a NS for superior a 60% da nota semestral será mantido o valor obtido no processo de recuperação semestral.

8.3 Do conselho de classe

Com base no *Regimento Acadêmico dos Cursos Técnicos Integrados (2013)*:

Art. 28. O conselho de classe pedagógico bimestral será constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem sobre a evolução, aprendizagem, postura de cada discente e faz-se as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

Parágrafo único: O conselho de classe bimestral deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 29. O Conselho de classe anual é constituído por todos os docentes da turma, coordenador do curso, supervisão pedagógica, orientador educacional, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção.

Parágrafo único. Somente os docentes terão direito ao voto para a promoção do discente. Em caso de empate, o coordenador do curso terá o voto de Minerva.

Art. 30. Os conselhos de classe bimestral e anual serão presididos pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado, que deverá ser o responsável pela elaboração da Ata.

8.4 Terminalidade específica e Flexibilização Curricular

8.4.1 Terminalidade específica

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades. A terminalidade específica é assegurada, então, àqueles estudantes que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitado a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

8.4.2 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e do professor do AEE. As adaptações podem ser divididas em:

- **Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do estudante com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
- **Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de tipos de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
- **Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas que havia originalmente planejado para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da cadeia que constitui a atividade, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.
- **Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- **Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em

conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus consequentes conteúdos.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Segundo a Resolução nº 06/2012 no art. 36 para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 Infraestrutura Física

O Câmpus Passos – oferta também os Cursos: Técnico de Informática; Técnico em Comunicação Visual e Técnico em Enfermagem, e a partir de 2013 o Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio apresenta a seguinte estrutura atualmente.

Infraestrutura atual:

- 11 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos)
- 01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 lavanderia;

- 04 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um;
- 01 laboratório de hardware;
- 01 laboratório de redes;
- 01 laboratório de enfermagem;
- 01 laboratório de modelagem;
- 01 sala para grêmio Estudantil;
- 01 laboratório de corte/costura;
- 01 sala para Grupo de estudos e Análise de Projetos (GEAPE);
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento psicológico;
- 01 sala de atendimento assistente social;
- 01 sala para coordenadora de cursos;
- 01 sala Webconferência;
- 02 sala de TI;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças e Patrimônio;
- 01 sala para Direção de Administração;
- 01 sala para a direção geral;
- 01 sala para direção ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 sala para a recepção; (anexo assistente de estudante)
- 01 secretaria;
- 01 sala data Center;
- 02 copas;
- 02 Banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 Banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 espaço destinado à lanchonete;
- 01 área de convivência;

- 01 depósito de material de limpeza.
- 01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 Guarita;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala para distribuição de energia;
- 01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

10.2 Biblioteca

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos, possui uma área de 616,58m². A biblioteca teve suas atividades iniciadas em janeiro de 2012 e possui:

- 01 sala de estudo com 14 mesas e 4 assentos cada, uma sala com estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 10 cabines para estudo individual;
- 04 salas para estudo em grupo com 01 mesa e 06 assentos para cada;
- 01 sala para a gestão do acervo com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 08 assentos, 07 estantes de livros, 01 armário para arquivo;
- 01 sala para bibliotecária com 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 impressora, 01 mesa com 04 assentos para reunião;
- 01 ambiente com 03 estofados para leitura de periódicos e 04 expositores para novas aquisições;
- 01 sala com 11 computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 seção infantil
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores, 04 assentos,
- 01 impressora térmica para fazer o empréstimo domiciliar;
- 01 sistema anti-furto;
- 08 banheiros masculinos e 01 para PNE;
- 08 banheiros femininos e 01 para PNE;

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos

atualmente é constituído de material impresso (1000 exemplares de livros, 04 assinaturas de periódicos, sendo 03 jornais e 01 revista). É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Cutter-Sanborn, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Gnuteca (desenvolvido pela SOLIS). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição.

A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos, tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, normalização bibliográfica; empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico; comutação bibliográfica, pesquisa bibliográfica em base dados; disseminação seletiva de informações.

10.3 Laboratórios específicos

O Curso Técnico em Informática faz uso de 5 laboratórios de informática e Internet exclusivo para os estudantes, sendo 4 destes voltados a programação e 1 laboratório específico para desenvolvimento de atividades práticas que envolvem montagem e manutenção e redes de computadores, que estão localizados estrategicamente próximo às salas de aula. Cada Laboratório de programação possui 30 computadores interligados e com acesso a Internet, e os computadores dispõem da seguinte configuração: processador Intel Core I3 550, memória de 4 GB, disco rígido de 500 GB. O laboratório de hardware e redes de computadores possui 8 bancadas energizadas, sendo 4 de cada lado da sala e uma mesa central, com 15 computadores.

Quant.	Descrição	Espaço físico
1	Laboratório 1 – 30 computadores	58 m ²
1	Laboratório 2 – 30 computadores	82 m ²
1	Laboratório 3 – 30 computadores	58 m ²
1	Laboratório 4 – 30 computadores	58 m ²
1	Laboratório hardware/redes – 15 computadores	40 m ²

Os softwares instalados são todos licenciados e atendem as várias disciplinas que demandam os sistemas: Adobe Desing Premium CS 5.5 português, Corel Draw X5, e outros softwares livres.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os estudantes que concluírem com aproveitamento cursos de educação profissional técnica farão jus à obtenção de certificado e diploma que possuirá validade para fins de habilitação ao exercício profissional na área de Técnico em Informática.

O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na Seção de Registro Escolar e não possuir nenhum débito com a biblioteca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2012.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução N^o 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 - IFSULDEMINAS